

DESIGUALDADES E INIQUIDADES NA SAÚDE GASTROINTESTINAL PEDIÁTRICA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

MENDANHA; Verônica de Camargo ¹, SANTOS; Giovanna Vecchi Santos ², ANTUNES; Ana Gabrielly Oliveira ³, DIAS; Laura Stival ⁴, ALBUQUERQUE; Juliana Silva Albuquerque ⁵

RESUMO

Introdução: As infecções gastrointestinais (IG) são causadas por diversos patógenos, como vírus e parasitas, manifestando-se por vômito, diarreia, febre e dor abdominal. O nível socioeconômico e sua associação com o agravamento nos casos de IG infantis constitui-se um importante fator de risco e causa de mortalidade na população pediátrica. As crianças mais novas estão em situação de maior vulnerabilidade, podendo ter 2 a 3 casos de IG por ano, com implicações mais graves e maior probabilidade de internação para crianças desfavorecidas. Objetivos: Verificar o que a literatura diz sobre as desigualdades na saúde gastrointestinal das crianças, bem como os aspectos sociais e epidemiológicos de iniquidades. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram utilizadas as bases de dados PubMed e Scielo, usando os descritores "Gastrointestinal infection", "Health inequalities" AND "Children". Foram selecionados 5 artigos, por leitura direta, considerados relevantes pela metodologia adequada e resultado, que se encaixam no contexto do tema. Resultados: A partir da análise dos artigos, tópicos relacionados ao status socioeconômico são cada vez mais relevantes nas evidências epidemiológicas referentes à saúde gastrointestinal pediátrica. Estudos indicam que crianças com condições de vida precárias têm sintomas mais graves, riscos maiores e taxas de internação hospitalar mais altas por IG quando comparadas às economicamente favorecidas. Adultos em condições sociais precárias não apresentam esses riscos, com a hipótese de que a reexposição de patógenos, que infectam quase exclusivamente crianças desfavorecidas, garantiria imunidade protetora em suas vidas adultas. Além do financeiro, aspectos ambientais e sociais também influenciam na desigualdade, sendo que lares superlotados, mercado de trabalho rigoroso e escasso saneamento básico se caracterizam como grandes empecilhos para o gerenciamento de IG infantis. A perda de dias no trabalho e escola, pela escassez de intervenções na saúde que reduzam essa desigualdade, pode trazer consequências econômicas e educacionais. Conclusão: Mais estudos são necessários para explicar a relação socioeconômica com as IG em crianças, assim como estratificar a idade e os patógenos que mais as afetam, para serem feitas medidas profiláticas que se adequem as suas condições sociais e diminuam as iniquidades da saúde gastrointestinal pediátrica. (resumo - com apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades pediátricas, Infecções gastrointestinais, Iniquidades pediátricas

¹ Universidade Federal de Goiás, veronicamendanha@discente.ufg.br

² Universidade Federal de Goiás, giovannavecchi@discente.ufg.br

³ Universidade Federal de Goiás, ana.antunes@discente.ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás, laurastival@discente.ufg.br

⁵ Universidade Federal de Goiás, juliana_albuquerque@discente.ufg.br

¹ Universidade Federal de Goiás, veronicamendanha@discente.ufg.br
² Universidade Federal de Goiás, giovannavecchi@discente.ufg.br
³ Universidade Federal de Goiás, ana.antunes@discente.ufg.br
⁴ Universidade Federal de Goiás, laurastival@discente.ufg.br
⁵ Universidade Federal de Goiás, juliana_albuquerque@discente.ufg.br